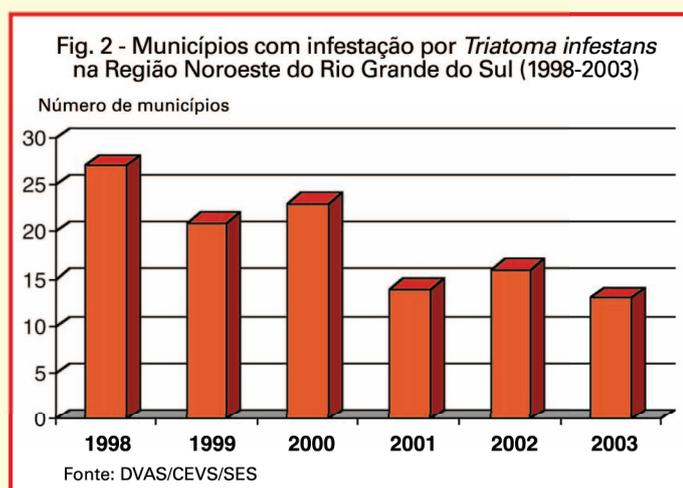
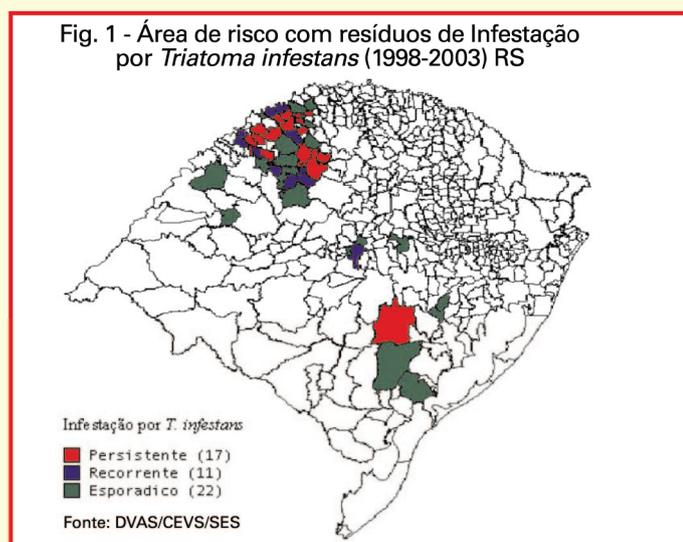


INTENSIFICAÇÃO DA PESQUISA DO VETOR DA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL, 2003¹

Maria Amélia Torres², Antônio Ruas², Cleonora Bedin², Paulo R. Sackis³, Carlos Alberto Noll⁴, Fernando Berger Ferreira⁵

INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul vem sendo observada uma diminuição progressiva da presença de *Triatoma infestans* (Klug, 1834), o principal vetor da Doença de Chagas. A partir de 2001 o grupo técnico formado pela SES e FUNASA delimitou a área de risco de infestação por este vetor. Os municípios com resíduos de infestação foram caracterizados como persistentes, recorrentes e esporádicos, numa série histórica de 5 anos (Fig. 1). Anualmente registra-se uma redução no número de municípios com infestação de *Triatoma infestans* (Fig. 2). Este trabalho visou avaliar a pesquisa integral em seis municípios com registro recente de *T. infestans*, quantificando este resíduo para traçar estratégias adequadas de controle do vetor.



MATERIAIS E MÉTODOS

Elaborou-se uma proposta de pesquisa integral

de *T. infestans* para 6 meses de atividade, em 6 municípios do noroeste do RS. Esta proposta contou com recursos adicionais repassados pelo Ministério da Saúde aos municípios, para a contratação de agentes de saúde municipais e na compra de insumos.

As equipes regionais da SES-RS capacitaram os agentes, supervisionaram as atividades de campo e auxiliaram com os recursos materiais. Nas vistorias utilizou-se desalojante e as Uds positivas foram borrifadas com inseticida residual, estendendo-se esta aplicação num raio de 500 metros. Foram planejadas 14.596 visitas nesta área.

RESULTADOS

Após 87,17% das casas programadas para pesquisa terem sido visitadas, pôde-se verificar presença mínima de resíduos do principal vetor. O trabalho foi finalizado em três municípios: em Horizontina o índice de infestação domiciliar foi de 0,07%, em Santo Cristo foi 0,03%, em Santa Rosa o índice foi de 0,02%.

No município de Guarani das Missões o índice foi de 0,11% (trabalho em fase de conclusão) e nos outros municípios o índice tem se mantido em zero. Considerando o número total de unidades domiciliares visitadas no momento (12.762 casas) tivemos um índice de infestação domiciliar de 0,03% (Tabela 1).

Tabela 1

Pesquisa integral em seis municípios da área de risco de *Triatoma infestans*

Municípios	UDs programadas	UDs realizadas	UDs positivas	Índice de ID (%)
Santa Rosa	3.832	3.911	1	0,02
Santo Cristo	3.160	3.146	1	0,03
Horizontina	1.632	1.406	1	0,07
Ajuricaba	1.517	858	0	0
Crissiumal	3.189	2.581	0	0
Guarani das Missões	1.310	860	1	0,11
Total parcial	14.640	12.762	4	0,03

Fonte: DVAS/CEVS/SES

CONCLUSÃO

Este trabalho qualifica a vigilância entomológica, mobiliza os gestores estaduais e municipais, assim como a comunidade local na vigilância ambiental sobre o *T. infestans* e prepara a descentralização das ações do Controle da Doença de Chagas. Ainda demonstra que o resíduo de infestação é mínimo, sendo um indicativo importante para a certificação da interrupção da transmissão vetorial da Doença de Chagas no Rio Grande do Sul.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; Vigilância Ambiental; Rio Grande do Sul.

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Parasitologia, 2003
² Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde - E-mail: zoovet@saude.rs.gov.br

³ 14° CRS E-mail: rs029164@pro.via.-rs.com.br

⁴ 17° CRS E-mail: saude@main.unijui.tche.br

⁵ 12° CRS E-mail: 12crssaude@pro.via.-rs.com.br